

2022

PILAR III

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



INTRODUÇÃO

O Banco Semear S.A. é um banco múltiplo, fundado em 2006, resultante da incorporação da Seculus Financeira e do Banco Emblema S.A., situado em Belo Horizonte, a Instituição tem como foco a concessão de crédito destinado ao financiamento de bens de consumo duráveis nas redes varejistas, bem como, a disponibilização de produtos e serviços financeiros para o varejo e operações de *Middle Market*.

O Banco Semear S.A. vem disseminando ao longo dos últimos anos a importância do gerenciamento de riscos e de capital na gestão de seus negócios, visando garantir sustentabilidade e transparência em suas informações, contribuindo para o fortalecimento do mercado financeiro e das relações com seus acionistas e demais stakeholders.

1. OBJETIVO

Este relatório tem como objetivo apresentar as informações e estrutura do gerenciamento integrado de riscos, bem como atender às exigências do Banco Central do Brasil (BACEN) dispostos na Circular nº 3.930, de 14 de fevereiro de 2019. Este visa detalhar as principais informações de gerenciamento de riscos, bem como fornecer informações ao mercado, e às partes relacionadas, sobre o gerenciamento de riscos no Banco Semear S.A.

2. PRINCIPAIS INDICADORES

O Banco Semear se mostrou alinhado aos limites estabelecidos pelo Bando Central conforme demonstrado abaixo:

ÍNDICE DE BASILÉIA (IB):

13,76%

ÍNDICE DE BASILÉIA AMPLIADO (IBA):

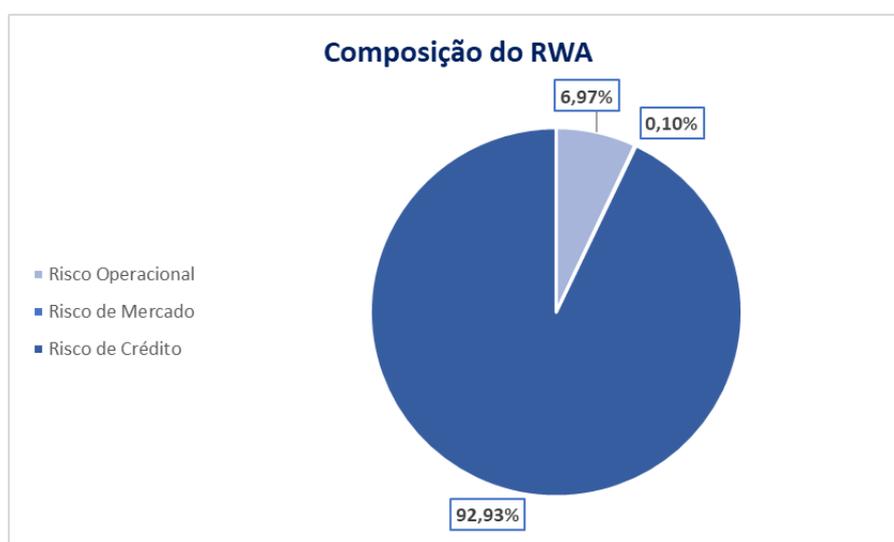
12,24%

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR):

R\$ 125.262mil

ATIVOS PONDERADOS POR RISCO (RWA):

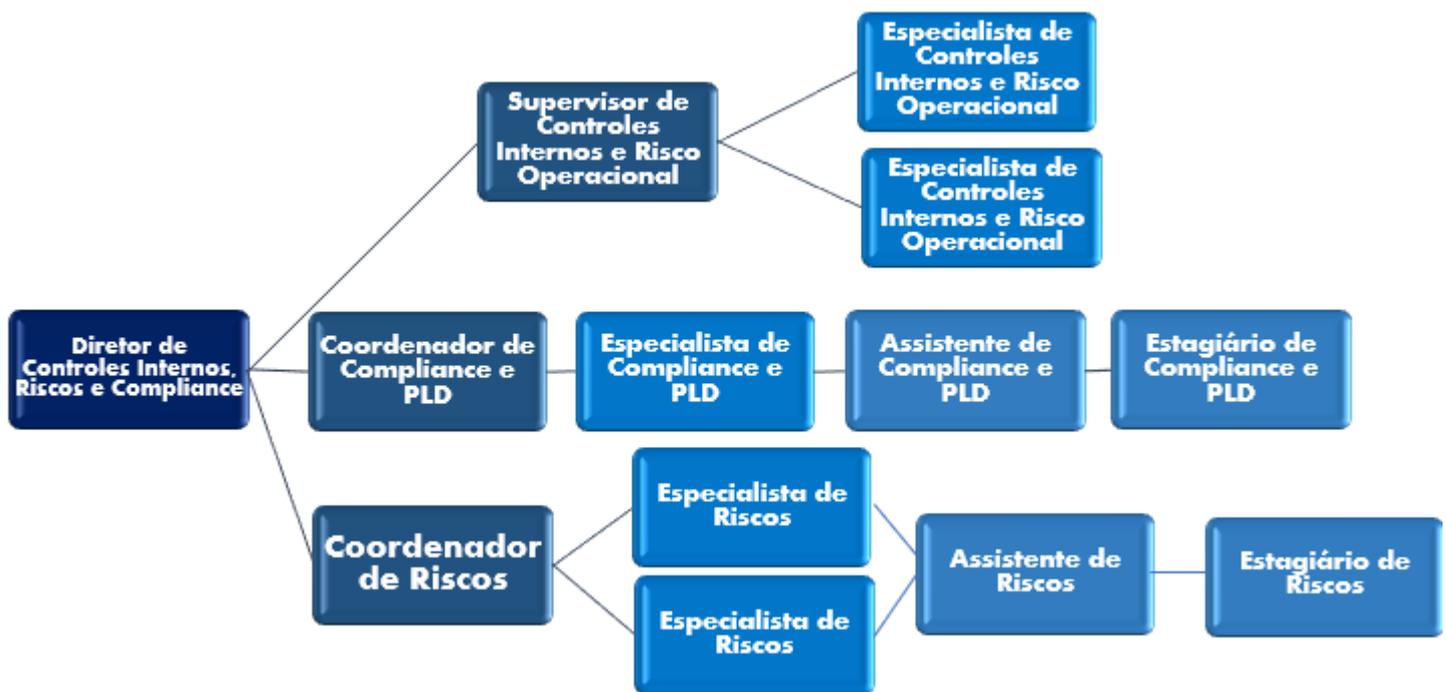
R\$ 902.806mil



Classificação: Pública

3. GOVERNANÇA

A Alta Administração do Banco Semear S.A visa atuar com transparência e aderência às exigências normativas. Com intuito de garantir a execução dos trabalhos pertinentes à gestão dos riscos, controles internos e compliance, a estrutura organizacional está segregada das área de negócios da Instituição de forma a garantir a independência dos trabalhos executados, conforme destacado a seguir:



4. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E CAPITAL

A Gestão Integrada dos Riscos e Capital proporciona estabilidade nos resultados financeiros e agrega valor para que o Banco Semear S.A se torne cada vez mais sólido, rentável, socialmente responsável e eficiente. A gestão de riscos e a gestão de capital são ferramentas fundamentais para manter a continuidade dos negócios do Banco Semear S.A. Os processos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos protegem os ativos e suportam uma estrutura controlada, proporcionando melhor eficiência, e, consequentemente, melhores resultados.

A Gestão Integrada dos Riscos e Capital se dá pelo conjunto de atuações necessárias, a todos os níveis da Organização, para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos, visando garantir a realização dos objetivos da Instituição.

O Banco Semear S.A, portanto, entende a importância do gerenciamento de riscos e capital durante os processos executados, bem como na tomada de decisão. Tem-se o comprometimento com a melhoria contínua, a eficiência operacional e a otimização das atividades, aperfeiçoado o ambiente de controle, e as boas práticas de gestão de riscos e capital, visando sempre a melhoria dos processos.

A atividade de riscos se rege por princípios alinhados à estratégia e ao modelo de negócio do Banco Semear S.A. e contempla devidamente as recomendações dos órgãos supervisores, reguladores e as melhores práticas do mercado, sendo elas:

- **Cultura de Riscos:** A disseminação da cultura de riscos no Banco abrange todos os colaboradores e tipos de riscos. Esta cultura contempla valores, habilidades e atuação frente aos riscos que se integram em todos os processos, especialmente na tomada de decisão, de gestão de mudança e de planejamento estratégico e de negócio;
- **Patrocínio da Alta Direção:** Para uma adequada, eficiente e eficaz gestão de riscos é essencial o apoio e envolvimento de toda a estrutura de governança da Instituição;
- **Independência da Diretoria de Riscos, Compliance e Controles Internos:** A Diretoria de Gestão de Riscos possui autonomia, independência e isenção como premissas de uma atuação transparente, cujo controle se dá de forma centralizada, oportunizando a gestão descentralizada nas linhas de defesa no gerenciamento de riscos.

4.1 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCO

O Banco Semear S.A possui processo para identificação dos riscos, assim como processo para avaliar a magnitude dos riscos, por meio de matriz de risco e metodologia interna desenvolvida. Os riscos mais relevantes, considerados como altos ou críticos são tratados de forma mais ativa, tendo em vista o impacto gerado caso venham a se materializar. A Instituição também possui diretrizes e procedimentos formalizados por meio de políticas, normas e instruções de trabalho, que visam nortear a instituição quanto aos processos e objetivos na mensuração dos riscos existentes.

Estes processos são de alta importância para a gestão de riscos e de capital, bem como para a gestão e continuidade dos negócios. A classificação dos riscos é baseada em critérios de probabilidade e impactos em diferentes aspectos.

O Banco Semear S.A assume um apetite a risco baixo, de acordo com sua estratégia e

posicionamento. A Instituição atua no fortalecimento do ambiente de controles internos por meio de políticas, normas e instruções de trabalho, que são atualizados e divulgados por meio de ferramenta específica.

Os riscos são monitorados e as perdas reconhecidas por meio da base de perdas implementada, que permite identificar não apenas a perda, mas principalmente a causa raiz do incidente, garantindo assim, a mitigação do risco por meio de melhorias em processos, pessoas ou sistemas.

Contudo, considerando que os riscos são inerentes as atividades da Instituição, ou seja, eles poderão ocorrer, o Banco Semear S.A realiza a mensuração, classificação e tratamento destes riscos, de acordo com o apetite a riscos da instituição, em uma relação de custo-benefício. Para isso, a instituição, por meio da primeira linha de defesa e a área de controles internos, desenvolve metodologias e ferramentas de controles que visam mitigar os riscos a um nível residual compatível ao apetite da instituição.

4.2 DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCO – RAS

A Declaração de Apetite a Risco, ou RAS, é o detalhamento dos riscos admitidos para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Instituição definidos junto à Diretoria e gestores responsáveis, para que sejam capazes de avaliar e administrar os riscos, respeitando os limites estabelecidos.

A Instituição atua, portanto, na gestão de riscos baseada no apetite a risco da instituição (RAS), assim como práticas de gerenciamento de riscos financeiros e não financeiros, possuindo os seguintes norteadores corporativos do apetite por risco:

- Conselho de Administração: é o responsável pela fixação do apetite por risco da instituição, bem como o acompanhamento dos indicadores de riscos. O apetite de risco considera todos os riscos significativos, aos quais, a Instituição está exposta, permitindo uma visão agregada de seu perfil de risco por meio da utilização de parâmetros quantitativos e indicadores qualitativos. Permite ao Conselho de Administração e a Diretoria questionar e assimilar o perfil de risco atual e previsto nos planos de negócio e estratégicos e sua coerência com os limites máximos de risco.
- Estimativa futura de riscos: o apetite de risco considera o perfil de risco desejável atualmente e em médio prazo, levando em conta tanto as circunstâncias mais prováveis com os cenários de estresse.
- Vinculação aos planos estratégicos e de negócio e integração na gestão: o apetite de risco é uma referência no planejamento estratégico e de negócio e se integra na gestão.
- Revisão periódica, verificação contínua e adaptação às melhores práticas e requisitos regulatórios: a avaliação do perfil de risco da Instituição e sua verificação em relação às limitações fixadas pelo apetite de risco deve ser um processo interativo. Devem ser estabelecidos os mecanismos adequados de acompanhamento e controle que asseguram a manutenção do perfil de risco dentro dos níveis fixados, bem como a adoção das medidas corretivas e atenuantes necessárias em caso de descumprimento.

4.3 POLÍTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

As Políticas de Gerenciamento de Riscos e Capital do Banco Semear são estruturadas e reavaliadas anualmente. Além disso, são definidas com base na estratégia e objetivo da Instituição, alinhadas com exigências regulatórias e melhores práticas do mercado.

4.4 DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS

O Banco Semear S.A utiliza o sistema SE - GRC para o mapeamento de processos, acompanhamento e gerenciamento do Risco Operacional, Controles Internos, Compliance e Auditoria Interna.

O sistema adotado é testado com periodicidade mínima anual, para avaliação de sua aderência às políticas e estratégias da instituição.

Quanto à disseminação da cultura de riscos aos demais Colaboradores do Banco Semear S.A, é de responsabilidade da Diretoria de Gestão de Riscos e Capital a todos os níveis de colaboradores, incluindo prestadores de serviços terceirizados.

No mínimo anualmente os colaboradores da estrutura de gestão de riscos e capital são submetidos a pelo menos uma forma de desenvolvimento e capacitação com foco em gestão de riscos, como: treinamentos, workshops, palestras ou qualquer outra forma de divulgação e aprendizagem.

A área de risco participa do processo de desenvolvimento e aprovação de novos produtos, na mensuração em relação aos limites previamente estabelecidos e na estrutura da rotina de monitoramento do risco operacional.

Além disso, os riscos operacionais são revisados periodicamente ou de imediato, diante de alterações significativas em estruturas, processos, projetos e modelo de negócio.

4.5 RESPONSABILIDADES

A Governança de gerenciamento de riscos do Banco Semear S.A desempenha uma série de iniciativas que, agregadas, visam a mitigação de riscos à níveis aceitáveis de exposição, de acordo com o apetite a riscos, e a manutenção da saúde financeira e a continuidade dos negócios da

instituição.

A segregação das atividades está alinhada com a o organograma institucional, e conta com sistema específico de Governança, Riscos e Compliance, que permite uma maior qualidade das informações e uma tomada de decisão mais assertiva. As atribuições e responsabilidades são apresentadas da seguinte maneira:

Conselho de Administração:

- Responsável pela fixação do apetite por risco da Instituição, bem como o acompanhamento dos indicadores de riscos;
- Autorizar, quando necessário, exceções aos níveis de apetite a riscos fixados na RAS;
- Aprovar as políticas, no mínimo anualmente, verificando e revisando sua eficácia e propondo melhorias ou adequações para atingir o objetivo proposto;
- Aprovar a designação do Diretor Responsável junto ao Banco Central do Brasil;
- Aprovar e revisar as estratégias, limites, estruturas, metodologias e sistemas voltados à gestão de Riscos e Capital;
- Assegurar-se de que a estrutura remuneratória adotada não incentiva comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pela instituição.

Diretor de Riscos:

- Definir alçadas decisórias relacionadas à estrutura de Gestão de Riscos e Capital;
- Apoiar a estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital, objetivando o envolvimento necessário para o cumprimento da Política estabelecida e a manutenção de boas práticas;
- Aprovar, no mínimo anualmente, conjuntamente com o Conselho de Administração, as políticas, estratégias, limites, estruturas, metodologias e sistemas para a adequada gestão;

- Assegurar que o acultramento da Gestão de Riscos e Capital seja difundido de forma ampla e completa entre todos os colaboradores;
- Acompanhar o processo de Alocação de Capital;
- Validar de forma adequada as políticas, normas, estratégias, limites, estruturas, metodologias e sistemas utilizados;

Comitê de Riscos:

- Assessorar a Diretoria e o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições na gestão e controle;
- Assegurar as práticas de Gerenciamento de Riscos e Capital, e verificar se estas estão sendo conduzidas e implementadas em conformidade com as políticas e estratégias do Banco Semear S.A;
- Acompanhar o processo de Alocação de Capital;
- Acompanhar as posições de riscos, assim como as alterações relevantes em relação às estratégias adotadas, ao montante de capital a ser alocado e ao status dos planos de continuidade de negócios;
- Acompanhar os trabalhos executados pelas auditorias interna e externa pertinentes à gestão de riscos e seus respectivos resultados;
- Aprovar os limites de exposição dos Riscos, de acordo com o apetite a risco aprovado pelo Conselho de Administração;

Diretoria de Riscos e Gestão de Capital:

- Atuar na 2ª linha de defesa para garantir o cumprimento dos normativos e diretrizes internas;
- Propor limites e metodologias adequadas à tolerância e à exposição a Gestão de Riscos e Capital;
- Atuar no gerenciamento e na mensuração dos Riscos, atendendo aos regulatórios e monitorando as tolerâncias aos riscos assumidos pela Instituição, reduzindo as perdas;

RELATÓRIO PILAR III

- Atuar diretamente na Cultura de Riscos da organização, por meio de disseminação do conhecimento para todas as áreas da organização;
- Propor limites e metodologias adequadas à tolerância e à exposição aos riscos;
- criar e implementar sistemas, rotinas e procedimentos que visem a identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os Riscos;

5. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PR - PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA

O capital de um banco é o Patrimônio de Referência - PR utilizado na verificação dos limites operacionais de natureza regulamentar. Conforme Resolução nº 4.192/13, do Conselho Monetário Nacional - CMN, a apuração do Patrimônio de Referência se dá a partir da soma do Patrimônio de Referência Nível 1 - N1, ao Patrimônio de Referência Nível 2 - N2.

Por sua vez, o N1 é apurado a partir da soma do Capital Principal - CP ao Capital Complementar - CC.

O CP é apurado a partir do Capital Social, após adições e deduções de contas patrimoniais e de resultado, e deduções de ajustes prudenciais associados às características dos ativos do Banco. Essas informações devem partir dos registros contábeis relativos ao banco individual não integrante de consolidados ou a partir das informações dos consolidados financeiros.

O Banco possui apenas valores que se enquadram na composição do Patrimônio de Referência Nível I - N1. Relacionadas a seguir, as informações que se referem à apuração do N1, bem como, os instrumentos integrantes deste na instituição:

RELATÓRIO PILAR III

| Em milhares de Reais | Dez/2021 |
|--|--------------|
| <i>Descrição da Conta DLO</i> | <i>Saldo</i> |
| Patrimônio De Referência (PR) | 124.263 |
| Patrimônio De Referência Nível I (PR_I) | 124.263 |
| Capital Principal – CP | 124.263 |
| Capital Social | 106.712 |
| Reservas De Capital, Reavaliação e de Lucros | 23.204 |
| Capital Principal Ajustado I | 23.204 |
| Ajustes Prudenciais Exceto Participações Não Consolidadas e Crédito Tributário | 1.902 |
| Ajuste Prudencial II - Ativos Intangíveis | 372 |
| Ajuste Prudencial VIII - Demais Créditos Tributários de Prejuízo Fiscal e Relacionados à C | 1.530 |
| Total de investimentos Não Significativos em assemelhadas | 551 |
| Limite não Dedutível para Investimentos não Significativos em Assemelhadas e em Insti | 12.801 |
| Capital Principal Ajustado II | 128.013 |
| Ajustes Prudenciais - Investimentos Significativos e Créditos Tributários | 3.750 |
| Ajuste Prudencial - Créditos Tributários de Diferença Temporária | 3.750 |
| Valor dos Créditos Tributários de Diferença Temporária Não Deduzido | 12.801 |
| Auxiliar - Soma dos Valores Deduzidos Excedentes a 10% do CP III | 3.750 |
| Auxiliar - Soma dos Valores Não Deduzidos Inferiores a 10% do CP III | 12.801 |
| Auxiliar - Capital Principal Ajustado III | 128.013 |
| Total de Créditos Tributários Decorrentes de Diferenças Temporárias Líquidos de Obrigaç | 16.551 |
| Total de Créditos Tributários Decorrentes de Diferenças Temporárias | 16.608 |
| Obrigações Fiscais Diferidas Passíveis de Compensação | 57 |
| Total de Obrigações Fiscais Diferidas | 57 |

6. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO MONTANTE RWA (RISK WEIGHTED ASSETS), IRRBB, AOS ÍNDICES E AOS LIMITES

Conforme Resolução nº 4.193/2013 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o detalhamento do cálculo do RWA - Ativos ponderados por Risco é equivalente à soma das parcelas RWA_{CPAD} , RWA_{MPAD} e RWA_{OPAD} . A seguir referências as parcelas RWA.

a. RWA_{CPAD}

Parcela relativa às exposições ao risco de crédito, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada em conformidade com Circ. nº 3.644/13. Para a apuração do valor da exposição devem ser deduzidos os respectivos adiantamentos recebidos, provisões e rendas a apropriar. Tais exposições ponderadas por risco estão evidenciadas nas contas DLO de 510 a 700, resultado da aplicação de Fatores de Ponderação de Risco, de Fatores Mitigadores de Fatores de Conversão. Os saldos dessas contas devem ser acompanhados dos detalhamentos das informações, seguindo leiaute definido pelo Banco Central do Brasil, no documento “Instruções de Preenchimento”, no sítio de domínio da referida autarquia.

As operações de crédito, integrantes da carteira de negociação com órgãos e entidades do setor público originárias de capital destacado, devem ser informadas na apuração do RWA (Risk Weighted Assets), e são excluídas do seu cálculo por meio da conta 670.05.

A seguir tabela que evidencia o detalhamento do RW_{ACPAD} , segmentado por fator de ponderação de risco (FPR) em dezembro de 2021:

RELATÓRIO PILAR III

Em milhares de Reais

| Descrição | | Dez/ 2021 | |
|-----------|--|---|--------|
| FPR | Conta DLO | Exposição | |
| 0% | Banco Central - Reserva Livre em Espécie | 1.278 | |
| | Títulos Públicos Federais | 110.699 | |
| | Depósitos Bancários | 3.930 | |
| | Créditos Vinculados - Banco Central | 312 | |
| | Demais Direitos | 16.713 | |
| | Permanente | 372 | |
| | Operações a Liquidar de Compra | 32 | |
| 50% | Operações Compromissadas | 82.530 | |
| | Operações de Crédito - Diversas | 139 | |
| | Demais Direitos | 1.983 | |
| 2% | Derivativos - Ganho Potencial Futuro | 37 | |
| | Outros Direitos - Demias | - | |
| 75% | Financiamentos Imobiliários | 186 | |
| | Operações de Crédito Varejo | 433.843 | |
| | Limite de Crédito não cancelável incondicional e Unilateralmente pela I | 32 | |
| 100% | Relações Interfinanceiros - Outros | 22 | |
| | Demais Operações de Crédito | 262.637 | |
| | Financiamento Garantido por Hipoteca e Empréstimos Garantidos por Alienação Fiduciária | 10.563 | |
| | Outros Direitos - Demais/ Outros/ Adiantamentos/ Impostos | 67.062 | |
| | Outros Valores e Bens | 60.093 | |
| | Permanente | 1.480 | |
| | Fianças Prestadas a PF ou PJ | 6.534 | |
| | Créditos Tributários - Diferenças Temporárias | 71.691 | |
| | Limite de Crédito não cancelável incondicional e Unilateralmente pela Instituição | 199 | |
| | 150% | Demais Operações de Crédito | - |
| | 250% | Créditos Tributários - Diferenças Temporárias | 12.801 |
| -100% | Ativo Permanente Diferido Deduzido do PR a ser Deduzido do RWACPAD | | |
| | Créditos Tributários de Diferença Temporária | 3.807 | |
| -300% | Demais Créditos Tributários | 1.530 | |
| Total | | 1.150.506 | |

b. RWA_{MPAD}

- RWA_{CAM} - parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em

RELATÓRIO PILAR III

conformidade com a Circular nº 3.641/13 do Banco Central do Brasil. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;

- **RWA_{JUR} esta parcela pode ser:**

- ✓ **RWA_{JUR1}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.634/13 do BACEN;
- ✓ **RWA_{JUR2}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.635/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- ✓ **RWA_{JUR3}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.636/13 do BACEN;
- ✓ **RWA_{JUR4}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de taxas de juros, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.637/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- ✓ **RWA_{COM}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities) cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.639/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- ✓ **RWA_{ACS}** - parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.638/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco.

c. RWA_{OPAD}

O Banco Semear S.A., também adota modelo padronizado de cálculo para a parcela de cobertura às exposições ao Risco Operacional, RWAOPAD. A metodologia de cálculo utilizada para a mensuração desta é a “Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada - ASA 2”.

d. IRRBB – Interest Rate Risk of Banking Book

Avaliação da suficiência do valor de Patrimônio de Referência (PR) mantido para a cobertura do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), de que trata o art. 13 da Resolução nº 4.193, de 1º de março de 2013. Esta metodologia será aplicada pelo Banco Semear S.A. a partir da data base de Janeiro de 2022. Até a data base de dezembro/2021 utilizava-se a RBAN (Risco da Carteira Bancaria) estipulando o V@R de 10 dias uteis como valor necessário de cobertura.

e. APURAÇÃO DAS MARGENS

Apenas a partir da apuração do RWA e do PR, com seus componentes, torna-se factível a apuração dos requerimentos baseados em percentuais do RWA, para cada um dos componentes do PR. Já as margens de requerimento sobre o capital principal do Nível 1 - N1 - do PR, e do Patrimônio de Referência total, são apurados, respectivamente, pela diferença entre o PR e o requerimento para o PR, o nível 1 do PR e o requerimento para o nível 1, Capital Principal e o Requerimento para o Capital Principal. Em complemento, com base nos percentuais definidos de suficiência de capital principal, também apurado como proporção do RWA apuram-se os valores de suficiência de capital principal.

As margens com os saldos que a compõem e determinam estão relacionadas a seguir:

RELATÓRIO PILAR III

Em milhares de Reais

| <i>Detalhamento da Conta DLO</i> | <i>Dez/2021</i> |
|--|-----------------|
| Patrimônio de Referência para Comparação com o RWA | 124.263 |
| Patrimônio de Referência (PR) | 124.263 |
| Excesso dos Recursos Aplicados no Ativo Permanente | - |
| Capital Destacado para Operações com o Setor Público | - |
| Ativos Ponderados por Risco - RWA | 902.806 |
| Rwa para Risco de Crédito por Abordagem Padronizada - RWA _{CPAD} | 838.892 |
| Rwa para Risco de Mercado - RWA _{MPAD} | 967 |
| Rwa para Risco Operacional por Abordagem Padronizada - RWA _{OPAD} | 62.946 |
| Margem Sobre o Patrimônio de Referência Requerido | 52.038 |
| Patrimônio De Referência Mínimo Requerido Para o RWA | 72.224 |
| Margem Sobre o Patrimônio de Referência Nível I - Requerido | 70.095 |
| Patrimônio de Referência Nível I - Para Comparação com RWA | 124.263 |
| Patrimônio de Referência Nível I | 124.263 |
| Patrimônio de Referência Nível I - Mínimo Requerido para o RWA | 54.168 |
| Margem sobre o Capital Principal Requerido | 83.637 |
| Capital Principal para Comparação com o RWA | 124.263 |
| Capital Principal - CP | 124.263 |
| Capital Principal Mínimo Requerido para o RWA | 40.626 |
| Margem Sobre o PR Considerando a Cap. para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Cart. Bancária e o ACP | 24.965 |
| Patrimônio de Referência Mínimo Requerido - Para o RWA e R _{BAN} | 81.241 |
| Valor do Capital para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária | 9.017 |
| Capital Principal Mín. Req. para Manutenção de Instr. Eleg. ao Cap. Comp. | 46.269 |
| Capital Principal Mín. Req. para Manutenção de Instr. Eleg. ao Nível - II | 40.626 |
| Adicional De Capital Principal Mínimo Requerido Para O Rwa | 18.056 |
| Adicional De Conservação De Capital Principal | 18.056 |
| Índice de Basileia - IB | 13,76% |
| Índice de Basileia Ampliado - IBA | 12,24% |

f. APURAÇÃO DAS MARGENS

Em linhas gerais o “Limite de Imobilização” equivale a 50% (cinquenta por cento) do Patrimônio de Referência, ou seja: “LI = 0,50 x PR_LI”, com base normativa nas Resoluções nº 2.283/2006 e nº 2.669/99, ambas do Conselho Monetário Nacional - CMN.

Ainda pautado nas Resoluções supracitadas, define-se o valor da situação para o limite de imobilização como sendo igual ao ativo permanente menos as deduções previstas, bem como, que

RELATÓRIO PILAR III

se considera enquadramento neste limite, quando o valor da situação for menor ou igual ao valor do limite.

Adicionalmente, salientamos que o Banco Semear S.A. se mantém enquadrado, valendo-se de ações amparadas pelas boas práticas de negócio.

A margem para o referido limite na data base dezembro/ 2021 é de R\$ 62.131 mil.

Em milhares de Reais

| <i>Descrição</i> | <i>Dez/ 2021</i> |
|---|------------------|
| Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR_LI) | 124.263 |
| Patrimônio de Referência (PR) | 124.263 |
| Títulos Patrimoniais | - |
| Capital Destacado para Operações com o Setor Público | - |
| Limite para Imobilização (LI) | 62.131 |
| Valor da Situação para o Limite de Imobilização | 1.480 |
| Ativo Permanente | 1.852 |
| Imobilizado de Arrendamento | - |
| Investimentos em Cooperativas Centrais | - |
| Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR Registrados no Ativo Permanente | 372 |
| Valor da Margem ou Insuficiência | 60.651 |

7. RISCO DE CRÉDITO

O Risco de Crédito decorre da possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados; à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador; à reestruturação de instrumentos financeiros; ou custos de recuperação de exposição caracterizada como ativos problemáticos, conforme exposto no artigo 21º da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

O processo de gerenciamento está voltado a identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar o risco, com o objetivo de aumentar a probabilidade de eventos positivos e minimizar a possibilidade de ocorrer eventos negativos, contribuindo, assim, para agregar valor ao negócio. Visa a garantir que o Risco de Crédito esteja em níveis aceitáveis, assegurar a padronização nas decisões institucionais, aperfeiçoar a administração do crédito, garantir integridade dos ativos de crédito e níveis adequados de riscos e perdas, elevando os padrões de qualidade. Estão tratados em políticas internas os percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência - PR, os limites máximos de concentração, o processo de análise de risco de crédito, a deliberação das operações, e as auditorias dessas práticas.

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, é revisada no mínimo anualmente pelo Conselho de Administração e disponibilizada a todos os colaboradores por Sistema Eletrônico.

Sendo assim, Banco Semear S.A , possui o gerenciamento de risco de crédito de acordo com o porte e modalidades transacionadas.

7.1 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E PROVISIONAMENTO

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos negócios, para o Negócio Empresa e Negócio Imobiliário, a Instituição pratica um rigoroso processo de análise, identificando o risco de crédito do cliente por meio de aspectos econômico- financeiros, posição patrimonial, dados cadastrais, comportamento interno e no mercado, bem como a liquidez e suficiência das garantias apresentadas. As decisões são tomadas por Comitês eletrônicos e presenciais.

A Concessão de crédito da Carteira Varejo é realizada de forma automatizada e padronizada através de modelos quantitativos, mediante utilização de ferramentas que asseguram maior qualidade dos créditos concedidos.

A Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamenta a classificação das operações de crédito e as regras para a constituição para créditos de liquidação duvidosa - PDD. Essa estabelece, dentre outras questões, a associação ao nível de risco, de acordo com a verificação de atraso no pagamento do principal ou do encargo, bem como, o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa.

O Departamento de Crédito é o responsável pela classificação de risco das operações de crédito. A nota de cada operação é atribuída com base em critérios relacionados ao devedor e suas garantias. As operações contratadas de valor inferior a R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) serão classificadas apenas em função do nível de atraso. Nas operações renegociadas, são observados dispositivos da Resolução CMN, e os critérios estão definidos na Política interna de classificação de risco. A avaliação está sob a responsabilidade do Departamento de Crédito, mediante validação do Comitê de Crédito do Banco Semear.

RELATÓRIO PILAR III

Na tabela abaixo, é apresentado a os valores classificados por risco de crédito, ou seja, relacionados aos respectivos níveis de risco e às devidas provisões:

| <i>Níveis de Risco</i> | <i>% de Risco</i> | <i>Carteira</i> | <i>PDD</i> |
|------------------------|-------------------|-----------------|---------------|
| AA | - | 17.257 | - |
| A | 0,5% | 535.794 | 2.679 |
| B | 1,0% | 126.062 | 1.261 |
| C | 3,0% | 45.757 | 1.373 |
| D | 10,0% | 33.477 | 3.348 |
| E | 30,0% | 16.607 | 4.982 |
| F | 50,0% | 6.524 | 3.262 |
| G | 70,0% | 4.399 | 3.079 |
| H | 100,0% | 23.613 | 23.613 |
| Total | | 809.490 | 43.596 |

As renegociações das operações de crédito são contabilizadas em crédito de liquidação duvidosa e renegociadas. As cobranças judiciais se dão conforme a operação de crédito e em consonância às cláusulas contratuais que regem a mesma.

7.2 MITIGAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

As garantias utilizadas para mitigação de risco no Banco Semear podem ser direitos creditórios, aplicação financeira, alienação fiduciária de veículos, máquinas ou de imóveis, recebíveis performados, entre outros. O monitoramento da cobertura das garantias é realizado através do setor de Garantias e Relatórios Gerenciais elaborados pela área de Riscos, objetivando detalhar à Instituição os tipos de Garantias das operações de crédito.

7.3 NOVOS PRODUTOS

No que se refere a novos produtos, o Banco Semear S.A adota um modelo de desenvolvimento e inclusão de novos produtos em seu portfólio, que considera características do setor, estabilidade, tempo de vida útil do produto, risco do negócio, posição competitiva, risco financeiro, lucratividade, aspectos legais, impostos, estimativa de perdas, estratégias de cobrança, garantias e custos. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito participa ativamente do processo de adoção de um novo produto, cabendo a este avaliar as ferramentas para mitigação dos riscos operacional e de crédito do mesmo, definidas pelos departamentos afins.

A Concessão de crédito massificado de varejo é realizada de forma automatizada e padronizada por meio de modelos quantitativos, mediante utilização de ferramentas que asseguram maior qualidade dos créditos concedidos.

7.4 EXPOSIÇÕES AO RISCO DE CRÉDITO

O Banco Semear possui operações com características de concessão de crédito, apenas no Brasil, sendo o Sudeste do país, a região geográfica com as exposições mais significativas. A seguir, na planilha está evidenciado o maior tomador de crédito, seguido pelas dez maiores operações por CNPJ/ CPF com o percentual total destas, o saldo das vinte, cinquenta e cem seguintes com seus percentuais, bem como, das demais.

| Em milhares de Reais | Dez/2021 | |
|------------------------|----------------|---------------|
| | Exposição | % da Carteira |
| <i>Maior Devedor</i> | 16.151 | 2% |
| <i>10 maiores</i> | 119.176 | 15% |
| <i>20 maiores</i> | 186.763 | 23% |
| <i>50 maiores</i> | 268.319 | 33% |
| <i>100 maiores</i> | 314.558 | 39% |
| <i>Exposição Total</i> | <i>809.490</i> | |

RELATÓRIO PILAR III

O demonstrativo abaixo reflete as exposições da carteira de crédito nos segmentos varejo, empresa e imobiliário. As empresas não financeiras (partes relacionadas) não possuem exposição ao risco de crédito.

| Em milhares de Reais | Tipo de Exposição | Dez/2021 |
|---------------------------|------------------------------------|----------------|
| Pessoa Física | CDC - Crédito direto ao Consumidor | 385.899 |
| | Empréstimo Pessoal | 65.771 |
| | Imobiliário | 44.340 |
| Total | | 496.010 |
| Pessoa Jurídica | Capital de Giro | 290.514 |
| | Conta Garantida | 2.101 |
| | Antecipação de Recebíveis | 18.542 |
| | Outros | 2.323 |
| Total | | 313.480 |
| Total da Exposição | | 809.490 |

Nas tabelas a seguir estão relacionadas todas as operações com características de concessão de crédito, segmentadas por prazos de vencimento residuais

| Em milhares de Reais | Dez/2021 | | | | |
|-----------------------|----------------|------------------------------|-----------------------------|------------------|----------------|
| Tipo de Negócio | Até 06 meses | Acima de 06 meses até 01 ano | Acima de 01 ano até 03 anos | Acima de 03 anos | Total |
| Negócio Empresa | 115.880 | 65.720 | 124.567 | 7.313 | 313.480 |
| Negócio Varejo | 131.231 | 194.933 | 125.505 | - | 451.669 |
| Negócio Imobiliário | 143 | 257 | 3.237 | 40.704 | 44.341 |
| Total dez/2021 | 247.254 | 260.910 | 253.309 | 48.017 | 809.490 |

8. RISCO DE MERCADO

O Risco de Mercado é definido, de acordo com a Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN, “como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição”. Tal definição abrange todas as posições de risco classificadas como aquelas que sofrem interferência da variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Para o controle do Risco de Mercado, o Banco Semear possui estrutura de gerenciamento vinculada, a qual realiza ação concernente à gestão de todos os riscos, aos qual o Banco Semear está sujeito. Tem por objetivo definir parâmetros, diretrizes e limites operacionais de exposição ao risco de mercado detido pelo Banco em patamares que propiciem a proteção dos ativos e passivos contra a volatilidade das taxas e preços de mercado, incluindo a preservação do capital do Banco; e o atendimento às necessidades cumulativas de geração de valor para acionistas, clientes e contrapartes. Especificamente para a gestão do Risco de Mercado são adotadas as seguintes premissas:

- Atendimento das disposições contidas na Resolução nº 4.557/2017, do Conselho Monetário Nacional - CMN, assim como de outros normativos legais posteriores à implantação desta política que estejam relacionados com o gerenciamento dos riscos de mercado;
- Adoção de posições conservadoras em relação aos riscos envolvidos nas operações, privilegiando a tomada das decisões, a partir da adoção de cenários mais severos de volatilidade e da adoção de mecanismos de maior proteção para o Banco;
- Identificação prévia, dos riscos inerentes às novas atividades e produtos, bem como, promoção de ações visando adequação de controle e monitoramentos desses riscos;

- Manutenção de acompanhamento regular e permanente das informações e tendências de mercado para subsidiar as metodologias de mitigação do risco em tela, promovendo para tanto, benchmarking de processos e sistemas adotados por outros bancos;
- Amparar-se nas recomendações do Banco Central do Brasil – Bacen e do Comitê de Basileia a fim de garantir sólidos processos internos de gerenciamento de risco de mercado;
- Ajustar, posicionar e manter a estrutura de gestão de risco de mercado em condições adequadas ao porte e às características operacionais do Banco.

8.1 VAR – VALUE AT RISK

A análise do risco de Mercado é fundamentada em modelagem matemática e análise estatística, objetivando controlar o risco assumido nos diversos tipos de investimentos. O ponto de partida para tal análise é a base histórica de dados de cada investimento, sejam ações negociadas em bolsa, derivativos, quotas de fundo ou qualquer outro indicador de retorno de um investimento.

Estes dados são tratados e, a partir daí, são realizados estudos para que se possa entender o seu comportamento e estimar, com um nível de acerto razoável qual será o seu “comportamento futuro”. Desta forma, torna-se possível também estimar qual a parcela máxima do investimento que poderia ser perdida ou qual o “VaR - Value at Risk” - do investimento. Há vários padrões para implementação de modelos de análise de risco. Dependendo ainda do tipo de ativo ou investimento há um número adicional de particularidades.

O Banco Semear S.A. utiliza como ferramenta operacional sistematizada, no Gerenciamento de Risco de Mercado, o sistema “Basileia e Mercado”, do fornecedor “Élin Duxus”.

- **Distribuição de Dados** - A análise estatística apresenta técnicas importantes, de modo a extrair

informações significativas de um banco de dados bruto. O comportamento histórico representado por estes dados muitas vezes é a melhor estimativa do comportamento futuro. Esta talvez seja a característica mais importante da análise estatística. Importante lembrar que o comportamento histórico é uma aproximação do futuro, caso sejam mantidas as mesmas condições do passado. Em uma situação de extremos, os testes são mais eficientes. As bases de dados são montadas a partir da observação de uma amostra da população de dados. Para a utilização do “VaR Paramétrico” deve-se ser capaz de representar as séries em questão por parâmetros, normalmente, “média” e “desvio-padrão”. Avaliando o retorno de séries financeiras, é possível perceber que o comportamento não é de uma curva normal perfeita, já que o preço de um ativo está limitado no lado esquerdo a zero (perda total). Desta forma, é comum admitir-se uma distribuição lognormal (que apresenta esta mesma característica no lado esquerdo) para a série de dados. Assim, utiliza-se a propriedade de uma distribuição lognormal de que seu logaritmo natural (ou neperiano) é normalmente distribuído, aplicando-se os conceitos e medidores estatísticos de uma distribuição normal perfeita. Portanto, a aproximação das séries históricas para uma distribuição “lognormal” é uma premissa do “Sistema Basileia e Mercado” para o cálculo do VaR Paramétrico.

- **Avaliação de Risco** - A partir de uma curva normal padronizada, média zero e desvio padrão igual a um, pode-se concluir que qualquer variável tem aproximadamente 68% de chance de estar a menos de um desvio-padrão de sua média. Para a análise de risco, atribui-se uma probabilidade de acerto ou grau de confiança de 99%. Isto equivale a dizer que todos os retornos serão superiores ao determinado valor, (valor em risco), com o grau de certeza de 99%. Pela aplicação da função de densidade de probabilidade, chega-se ao valor a ser adotado para o risco, (no retorno) com o grau de certeza 99%;
- **Fator de Decaimento** - Para melhor acompanhar os últimos movimentos de um investimento, aplica-se o conceito de “média exponencialmente ponderada”, (EWMA). Quando traçada a média

de uma amostra, todas as observações têm o mesmo peso. Utilizando a EWMA, as últimas observações terão um peso maior que vai diminuindo à medida que caminhamos em direção aos dados mais antigos. Tal fator nada mais é que o coeficiente a ser aplicado às observações que determina o grau de relevância dos últimos dados amostrados. Um fator muito grande dará um peso excessivo à observação final, amenizando os movimentos anteriores. Um peso muito pequeno terá exatamente o efeito contrário, fazendo com que as últimas, observações mais recentes, sejam menos relevantes. Adotamos no Banco Semear o fator de decaimento de 0,94.

- **Limites de Tolerância** - Pela observação dos coeficientes resultantes da escolha do fator de decaimento, fica notório que quanto mais antigos os dados, menor a sua participação, já que o coeficiente aplicado diminui exponencialmente. A partir de certo ponto, este valor passa a ser tão pequeno que não provocaria um erro muito grande, se fosse desconsiderado, dependendo da tolerância adotada. Adotamos uma tolerância de 1%, o que limita a amostra a um total de 75 dias.
- **Estabelecendo Vértices** - Em função da distribuição do ativo ao longo do tempo, utiliza-se a técnica de vértices. Os vértices são cotações futuras de ativos criadas a partir dos preços (ou taxas) futuros desses ativos, mas cujos vencimentos não variam com o tempo, permanecendo o prazo constante. Assim, trabalha-se com vencimentos fixos na escala de tempo, para os quais são montadas as cotações (ou taxas) futuras dos ativos e determinados os desvios padrão destas cotações nestes pontos. Utilizamos os mesmos vértices exigidos pela legislação, a saber, “1, 21, 42, 63, 126, 252, 504, 756, 1.008, 1.260 e 2.520”.

O objetivo do estabelecimento de vértices é padronizar os vencimentos de contratos ou ativos futuros. Se o vencimento do ativo situar-se entre o vencimento de dois vértices, o ativo será distribuído no novo vencimento entre os vértices vizinhos, mantendo-se todas as suas características estatísticas. Para esta distribuição, inicialmente levanta-se as propriedades do ponto no tempo do ativo, ou seja, qual o desvio padrão e o retorno equivalente para este vencimento.

A atribuição de desvio padrão e retorno (ou cotação - y) para o novo ponto é em função da proximidade dos vértices.

8.2 “VALUE AT RISK” PROPRIETÁRIO

Para a adequada compreensão do VAR Proprietário, devem ser observadas as premissas relacionadas a seguir:

- **MtM Mark to Market:** Considera todas as posições da instituição marcadas a mercado e com desembolso de caixa, exceto opções informadas por delta, que são alocadas apenas sobre o valor exposto;
- **VaR - Value at Risk** - O valor do VaR é calculado com base diária e extrapolado para outros horizontes de tempo, que representam a perda potencial para os prazos. A tabela em questão, apresenta o VaR calculado para um horizonte de tempo de 10 (dez) dias úteis;
- **Patrimônio de Referência** - O valor do PR (Patrimônio de Referência) é informado com base nas configurações do DLO - Demonstrativo de Limites Operacionais, tendo como data base o fechamento do mês anterior ao último mês encerrado. Este valor é fixo para todo o histórico de relação com o VaR apresentado.
- **Percentual do VaR em relação ao PR** – Limite estabelecido pelo Banco Semear para risco de mercado. Este valor deve ser sempre menor ou igual à 8% (Oito por cento).

Relacionados a seguir, VAR Proprietário e os detalhamentos do por fator de Risco, da data base de dezembro de 2021.

RELATÓRIO PILAR III

| Em milhares de Reais | | Dez/2021 |
|--|--|----------|
| VaR - Proprietário (Trading e Banking Book's) | | |
| MtM | | 238.353 |
| PR - Patrimônio de Referência | | 124.263 |
| VaR - Value at Risk - (1 du) | | 2.855 |
| VaR - Value at Risk - (10 du) | | 9.029 |
| Value-at-Risk 10 du % PR | | 7,3% |

| Em milhares de Reais | | | | | Dez/2021 | |
|----------------------|--------------------|----------------|------------------|------------------|----------|---------|
| Fator de Risco | PL - Posição | % PL - Posição | Var Individual | Var Componente | Duration | |
| | | | | | Ativo | Passivo |
| PRÉ | 299.387.323 | 126% | 3.270.184 | 3.195.663 | 121 | 510 |
| Cupom de IGP-M | 31.849.067 | 13% | 149.601 | - 27.120 | 560 | - |
| Número índice IGP-M | - | - | 76.496 | 17.773 | - | - |
| Cupom de USD | - | - | 47.665 | - 7.168 | - | 21 |
| Cupom de IPCA | 54.422.788 | 23% | 692.638 | - 319.106 | 1.481 | - |
| Número índice IPCA | - | - | 57.384 | - 4.827 | - | - |
| USD | 3.901.258 | 2% | 2.091 | 197 | - | - |
| Dólar Canadense | 0,4 | 0% | 0 | - | | |
| Euro | - 27.365 | 0% | 455 | - 66 | | |
| CDI | - 240.223.369 | -101% | - | - | 156 | 409 |
| Selic | 110.716.691 | 46% | - | - | | |
| Sem Risco de Mercado | - 21.673.399 | -9% | - | - | 1 | 1 |
| Total | 238.352.996 | 100% | 4.296.515 | 2.855.344 | | |

8.3 TESTES DE ESTRESSE

O Banco Semear acompanha o risco de taxas de juros para sua carteira, com utilização de cenários com aplicação de choque nos fatores de risco que possam causar impactos em sua carteira. Tal procedimento permite realizar inferências sobre o risco das posições quando comparados aos patamares atuais dos preços de mercado e seu comportamento histórico.

O demonstrativo abaixo contém a análise de sensibilidade dos ativos classificados nas carteiras indexadas às taxas de maior exposição do banco, quais sejam IGPM, IPCA e taxa PRÉ.

RELATÓRIO PILAR III

Em milhares de Reais

Dez/2021

| <i>MtM em normalidade</i> | <i>238.353,00</i> | | |
|---------------------------------|-------------------|------------------------|--------------|
| <i>Choques por bases points</i> | <i>Cenário</i> | <i>MtM em Estresse</i> | <i>Delta</i> |
| -400 bps | Gravíssimo | 214.085,15 | - 24.268 |
| -300 bps | Grave | 220.421,39 | - 17.932 |
| -200 bps | Moderado | 226.585,89 | - 11.767 |
| -100 bps | Leve | 232.566,00 | - 5.787 |
| +100 bps | Leve | 243.941,30 | 5.588 |
| +200 bps | Moderado | 249.327,94 | 10.975 |
| +300 bps | Grave | 254.511,96 | 16.159 |
| +400 bps | Gravíssimo | 259.494,10 | 21.141 |

Para subsidiar a análise foram considerados os seguintes cenários:

- **CENÁRIO 1 – Leve:** situação de deterioração e de elevação ou redução de 100 basis points nas variáveis de mercado por meio de choques paralelos em todas as curvas IGPM, IPCA e PRÉ para data base;
- **CENÁRIO 2 – Moderado:** situação de deterioração e de elevação ou redução de 200 basis points nas variáveis de mercado por meio de choques paralelos em todas as curvas IGPM, IPCA e PRÉ para data base;
- **CENÁRIO 3 – Grave:** situação de deterioração e de elevação ou redução de 300 basis points nas variáveis de mercado por meio de choques paralelos em todas as curvas IGPM, IPCA e PRÉ para data base;
- **CENÁRIO 4 – Gravíssimo:** situação de deterioração e de elevação ou redução de 400 basis points nas variáveis de mercado por meio de choques paralelos em todas as curvas IGPM, IPCA e PRÉ para data base.

Adicionalmente, a fim de estimar o efeito da variação de determinado fator de risco sobre o PR (patrimônio de referência), Banco Semear executa testes de sensibilidade em que avalia:

RELATÓRIO PILAR III

- Os ganhos e perdas máximas esperadas no 1º e 99º percentil, calculados a partir de uma série de 252 retornos, apurados a partir do cálculo de VaR da carteira, utilizando metodologia paramétrica com 99% de confiança e horizonte de tempo de um dia escalado para dez dias.
- Quantidade de bases points necessários para causar reduções de 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência. Abaixo apresentamos apenas os fatores de risco onde foi possível determinar pelo menos um dos valores informados.

Em milhares de Reais

Dez/2021

| Fator de Risco | Percentil | | Variação % do Patrimônio de Referência | | |
|----------------|--------------|---------------|--|--------|--------|
| | 1 - 1 ano(s) | 99 - 1 ano(s) | 5% | 10% | 20% |
| Cupom de IGP-M | 3.488,54 | 2.063,57 | 10,96% | 30,13% | N/D |
| Cupom de IPCA | 9.266,52 | 6.379,77 | 2,26% | 5,08% | 13,97% |
| PRÉ | - 59.968,89 | - 43.594,72 | -0,62% | -1,21% | -2,35% |

9. RISCO DE LIQUIDEZ

Conforme disposições da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional – CMN, descritas no artigo 37º, parágrafos I e II, o Risco de Liquidez é definido como “a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar operações diárias e sem incorrer em perdas significativas”, bem como, “a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido a seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado”.

O gerenciamento do risco de liquidez abrange todas as operações praticadas no mercado financeiro e de capitais, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e a linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

A estrutura de gerenciamento estabelece parâmetros que permitem monitorar e garantir a capacidade de pagamento da Instituição. Diariamente é feito o acompanhamento detalhado das movimentações de entrada e saída das operações de crédito e depósitos, e simultaneamente, é feito o controle do descasamento entre ativos e passivos, a partir dos prazos das operações e indexadores.

Os fluxos de saídas consideram condições adversas que impliquem a redução dos depósitos e captações; vencimentos de emissões de títulos e valores mobiliários, obrigações contratuais para os próximos 30 (trinta) dias, já o fluxo de entrada para o mesmo horizonte de tempo, corresponde à expectativa de recebimentos de empréstimos e financiamentos; de depósitos; e de títulos e valores mobiliários.

O gerenciamento do risco de liquidez é realizado considerando as seguintes diretrizes:

- Evitar descasamentos entre ativos e passivos do Banco;
- Verificar tempestivamente tendências de mercado e impactos no fluxo de caixa do Banco;
- Aperfeiçoar a relação risco versus retorno;
- Assegurar liquidez suficiente para honrar com os saques de depósitos; para efetuar pagamentos de outros passivos nos respectivos vencimentos; para conceder empréstimos ou outras formas de créditos; e para atender às suas necessidades próprias de capital de giro;
- Utilizar cenários mais severos nas análises de maneira a prever o impacto no caixa da instituição, visando identificar os possíveis descasamentos;
- Estabelecer premissas sobre o comportamento das entradas e saídas do caixa da instituição com base em dados históricos, buscando sempre uma convergência entre os pressupostos utilizados nas previsões com a realidade;
- Monitorar tempestivamente, as exposições Off - Balance, e incluí-las nas análises de cenários;
- Estabelecer e manter o relacionamento com os detentores dos passivos, buscando manter a diversificação destes e garantir a sua capacidade de vender seus ativos;
- Buscar novas fontes para o financiamento do crescimento dos ativos da instituição.

As principais ferramentas de acompanhamento do Risco de Liquidez do Banco Semear são:

- **Análise do Fluxo de Caixa** - A principal ferramenta de acompanhamento do risco de liquidez é a análise do Fluxo de Caixa projetado, que inclui todos os ativos e passivos expostos do Banco Semear. O principal objetivo da análise do fluxo de caixa é identificar possíveis gaps entre os ativos e passivos, de maneira a evidenciar se a suficiência do caixa suporta ou não as obrigações acordadas.

RELATÓRIO PILAR III

Em relação aos ativos, deverão ser considerados diversos cenários de evolução da carteira de crédito e de liquidação dos instrumentos financeiros, levando em consideração as características de cada produto em relação aos parâmetros de renovação, perda, antecipação e atraso.

No que tange aos passivos, as premissas adotadas incluem as possibilidades de resgate antecipado, (recompra de depósitos a prazo), bem como, a rolagem das obrigações em valores menores do que o previsto.

- **Concentração de Captação de Recursos** - Relacionado o saldo dos Recursos captados pela Instituição na data base 31/12/2020, segmentado por grupo contábil dos titulares dos recursos, a saber, “Instituição Financeira”, “Institucional”, “Outras Pessoas Jurídicas” e “Pessoa Física”. O mesmo também está distribuído em “Ligadas”, “10 maiores”, “50 seguintes”, “100 seguintes” e “Demais”. Tais recursos evidenciam os saldos das contas contábeis, “4.1.1 - Depósitos à Vista”, “4.1.5 - Depósitos a Prazo” e “4.3.2 – Recursos e Aceites”.

Na tabela a seguir, estão relacionados os saldos contábeis de dezembro de 2021, das contas 4.1.1, 4.1.5 e 4.3.2, respectivamente, segmentados da forma supracitada:

RELATÓRIO PILAR III

Em milhares de Reais

Dez/2021

| Descrição | | Ligadas | 10 Maiores | 50 Seguintes | 100 Seguintes | Demais |
|---------------------------------|----------------------|---------|------------|--------------|---------------|---------|
| Depósitos à Vista | 01 - Ins. Financeira | - | 6 | - | - | - |
| | 02 - Institucional | - | - | - | - | - |
| | 03 - Outras PJ | 1.161 | 13.139 | 5.261 | 463 | 20 |
| | 04 - Pessoa Física | 616 | 956 | 465 | 120 | 3 |
| Total Geral - Depósitos à Vista | | | | | | 22.210 |
| Depósitos a Prazo | 01 - Ins. Financeira | - | - | - | - | - |
| | 02 - Institucional | - | 735.432 | 79.074 | - | - |
| | 03 - Outras PJ | 13.503 | 42.868 | 8.658 | - | - |
| | 04 - Pessoa Física | 6.796 | 5.730 | 8.532 | 2.552 | - |
| | 05 - Governos | - | - | - | - | - |
| Total Geral - Depósitos a Prazo | | | | | | 903.144 |
| LETRAS | 01 - Ins. Financeira | - | - | - | - | - |
| | 02 - Institucional | - | 8.477 | - | - | - |
| | 03 - Outras PJ | - | - | - | - | - |
| | 04 - Pessoa Física | 757 | 1.845 | 1.540 | - | - |
| | 05 - Governos | - | - | - | - | - |
| Total Geral - Depósitos a Prazo | | | | | | 12.619 |

- **Maiores Captações de Recursos** - Abaixo relacionadas, as vinte maiores captações; o saldo total das captações por produto, relacionado à rubrica contábil correspondente e o percentual destas por produto, respectivamente:

RELATÓRIO PILAR III

| Ordem | Dez/2021 | | Produtos | Dez/2021 | |
|--------------|----------------|-------------|----------------------|--------------------|-------------|
| | Saldo | Percentual | | Contábil | Percentual |
| 1º | 276.886 | 31% | CDB | 775.434.112 | 85% |
| 2º | 191.289 | 22% | DPGE | 127.709.561 | 14% |
| 3º | 48.668 | 6% | LFG | 0 | 0% |
| 4º | 40.147 | 5% | LCI | 12.618.867 | 1% |
| 5º | 38.698 | 4% | Total | 915.762.540 | 100% |
| 6º | 27.001 | 3% | Em milhares de Reais | | |
| 7º | 26.180 | 3% | | | |
| 8º | 20.632 | 2% | | | |
| 9º | 16.813 | 2% | | | |
| 10º | 15.800 | 2% | | | |
| 11º | 15.681 | 2% | | | |
| 12º | 14.794 | 2% | | | |
| 13º | 14.184 | 2% | | | |
| 14º | 12.610 | 1% | | | |
| 15º | 10.567 | 1% | | | |
| 16º | 10.356 | 1% | | | |
| 17º | 7.609 | 1% | | | |
| 18º | 4.428 | 1% | | | |
| 19º | 3.991 | 0% | | | |
| 20º | 3.336 | 0% | | | |
| Demais | 83.230 | 9% | | | |
| Total | 882.898 | 100% | | | |

Em milhares de Reais

Em milhares de Reais

| Em milhares de Reais | | Dez/2021 |
|----------------------|--|--------------------|
| Rubrica Contábil | Descrição | Saldo |
| 4.1.3 | Depósitos Interfinanceiros | - |
| 4.1.5 | Depósitos a Prazo | 903.143.673 |
| 4.3.2 | Recursos, Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias... | 12.618.867 |
| Total | | 915.762.540 |

Em milhares de Reais

10. RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenização por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Nesta abordagem tem por objetivo estabelecer parâmetros e diretrizes para a identificação e gerenciamento dos focos geradores de riscos operacionais e para a definição de procedimentos que minimizem o impacto destes no negócio. Além de fornecer meios que proporcionem a aderência dos procedimentos operacionais às políticas, normas e regulamentações vigentes, garantindo o monitoramento contínuo do grau de exposição do Banco aos seguintes eventos de risco operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades do Banco;
- Risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Banco, bem como sanções legais e administrativas.

Todos os colaboradores e prestadores de serviços terceirizados que fazem parte ou participam das

atividades desenvolvidas na organização, estão comprometidos quanto à identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais inerentes ao Banco Semear S.A.

10.1 ESTRUTURA

O Banco Semear conta com uma área para gerenciamento do risco, no qual está sob a responsabilidade do Departamento de Controles Internos e Risco Operacional.

O Banco Semear conta com uma área para gerenciamento do risco, no qual está sob a responsabilidade da Diretoria de Controles Internos, Riscos e Compliance.

A área atua de forma preventiva e corretiva, exercendo uma função distinta da Auditoria Interna e atuando de forma independente das áreas de Negócios.

10.2 PROCESSO DE GERENCIAMENTO

A priorização dos riscos operacionais é traçada a partir do planejamento estratégico institucional, o qual define também os objetivos corporativos das áreas frente à gestão de riscos. O Gerenciamento do Risco Operacional no Banco Semear S.A. está segmentado sob dois enfoques, o qualitativo e o quantitativo.

A abordagem qualitativa é composta por metodologias, ferramentas de controle, ações de mitigação e relatórios gerenciais que especificam o mapeamento dos processos conduzidos em todas as áreas do Banco Semear S.A.

O Banco Semear S.A entende que os riscos estão presentes em todas as atividades desenvolvidas e, independente do grau de criticidade desses riscos, eles devem ser submetidos a uma análise mais detalhada e criteriosa, elegendo ações preventivas e eficazes com o objetivo de mitigar ou até mesmo anular os efeitos negativos destes riscos. Esta análise leva em consideração os riscos inerentes e riscos residuais.

A abordagem quantitativa é composta pelo acompanhamento contábil das perdas originadas pelos eventos relevantes de Risco Operacional. Esta dinâmica permite a realização periódica de consistências quanto à perda estimada em relação à perda realizada e aos incidentes registrados.

10.3 METODOLOGIA E MENSURAÇÃO

Para atendimento ao disposto na Circular nº 3.640/2013 do Banco Central do Brasil, o Banco Semear S.A adota a Metodologia Padronizada Alternativa Agregada – ASA II, para calcular a parcela do RWAOPAD.

10.4 CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O Banco Semear S.A utiliza o sistema SE - GRC para o mapeamento de processos, acompanhamento e gerenciamento do Risco Operacional, Controles Internos, Compliance e Auditoria Interna. O sistema adotado é testado com periodicidade mínima anual, para avaliação de sua aderência às políticas e estratégias da instituição.

A área de risco participa do processo de desenvolvimento e aprovação de novos produtos, na mensuração em relação aos limites previamente estabelecidos e na estrutura da rotina de monitoramento do risco operacional. Além disso, os riscos operacionais devem ser revisados

anualmente ou de imediato, diante de alterações significativas em estruturas, processos, projetos e modelo de negócio.

10.5 GESTÃO DA CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

A Gestão de continuidade dos negócios, que também está inserida no âmbito da Gestão de Riscos Operacionais, visa garantir a continuidade dos processos críticos em caso de falhas, incidentes e crises, proporcionando assim um ambiente mais seguro para as partes interessadas.

O Banco Semear possui uma Política de Continuidade de Negócios, além de planos de continuidade operacional, detalhando as estratégias de contingência para limitar ou minimizar os impactos nas atividades.

Alinhado a esse processo, cabe ressaltar que, diante do cenário de pandemia da Covid-19, o Banco Semear acionou e implantou as medidas de contingências necessárias para reduzir significativamente os impactos de interrupções aos negócios.

11. RISCO SOCIOAMBIENTAL

O Risco Socioambiental é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas institucionais decorrentes de danos socioambientais, conforme tratamento dado pela Resolução CMN n.º 4.327.

Os riscos socioambientais associados às instituições financeiras, são, na sua maioria indiretos, potencial risco, que, se não monitorado, poderá trazer consequências que não se restringirão a eventual responsabilidade civil por dano ambiental, mas poderão acarretar prejuízo quanto à imagem e reputação. A Gestão do Risco Socioambiental, no Banco Semear, está alinhada com suas diretrizes e estratégias e em conformidade com seu Código de Ética que norteia as ações de natureza socioambiental nos seus negócios e na relação com seus clientes, colaboradores, investidores, fornecedores e sociedade. O processo de gerenciamento é realizado de forma integrada com os demais riscos incorridos pela Instituição e conta com o suporte da Alta Administração, dos Superintendentes e da Média Liderança, certos que a cultura corporativa de mitigação riscos e controles se dá, através de processos e projetos que vão de encontro às exigências regulatórias e boas práticas de mercado e encontra-se em contínua melhoria.

A análise de Risco Socioambiental, no Banco Semear, consiste, inicialmente, na identificação da existência de registro de citação em listas públicas, sendo feita as marcações restritivas impeditivas em sistema interno na Instituição. Quando for cliente Pessoa Jurídica, as empresas controladoras e seus beneficiários finais também são avaliados. O risco potencial é determinado em função da atividade em conformidade com listas de órgãos ambientais. Os clientes que se enquadrarem em atividades proibidas, restritivas e/ou que tenham registro de citação em listas públicas serão submetidos ao Comitê de Aceitação. Adoção de mitigadores através de cláusulas nos contratos com clientes e fornecedores; Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental; documentação de licença ambiental; avaliação do risco na análise de novos produtos; parecer nos laudos de garantias

RELATÓRIO PILAR III

imobiliárias. O Banco Semear, desenvolve projetos junto aos seus colaboradores, através de programas de desenvolvimento e qualificação; Projeto Semear pela Vida – campanhas de orientação para cuidados com a saúde física e mental; Projeto faz Bem Semear - implementação e disseminação de uma cultura sustentável; e apoia projetos sociais externos e promove campanhas internas para apoio a sociedade.

12. APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO

O presente documento, bem como, seus termos e informações foram devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, conforme definições internas e legislações vigentes.

Todas as informações e deliberações foram devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, o qual se responsabiliza por estas em sua íntegra.

